

# REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel  
FERNANDO MONTEIRO

## CENTRO REGENERADOR-LIBERAL

Sessão Commemorativa

Discurso do sr. Conselheiro  
João Franco

Em Lisboa—commemorando o 2.º anniversario da fundação do Centro Regenerador-Liberal—realisou-se, na passada terça feira, uma brilhantissima sessão, em que se fizeram ouvir homens como os srs. João Franco, Mello e Souza, dr. João Lucio, dr. Teixeira de Abreu, dr. Martins de Carvalho e Teixeira de Vasconcellos, oradores dos mais distinctos e de ha muito consagrados.

O numero e a qualidade das pessoas que ahi se reuniram, são a melhor prova da força e prestigio do partido a que nos honramos de pertencer.

Damos, em seguida, as notas principaes do notabilissimo discurso proferido pelo nosso illustre chefe, o sr. Conselheiro João Franco, discurso que, no dizer de um nosso collega da capital, «arrebato a assembléa não só pelo seu vigor, brilho e correcção, como pela importancia das declarações feitas com a sinceridade e intenção decisiva que os proprios acontecimentos estão exigindo»:—

Diz que se encontravam alli todos, como dissera o sr. presidente, para commemorarem o segundo anniversario da fundação d'aquelle Centro. E tinham bem o direito de o fazer, porque podiam dizer, sem jactancias e sem hypocrias, que não estão no caracter nem no programma do partido regenerador liberal e dos homens que o compõem—que ha motivos de sobra para se congratularem pelo caminho andado, pela obra conseguida e pelos esforços empregados.

N'um paiz dos menos talhados, pela sua imperfeita educação civica, para os grandes, conscientes e tenazes movimentos de opinião; e não tendo a nossa organização partidaria devido a sua existencia a um facto historico culminante e decisivo, mas procurado apenas congregar á volta dos homens que ha quatro annos se separaram de um dos velhos partidos militantes, as boas vontades e consciencias ansiosas de melhor governo do paiz—podemos dizer bem alto que n'estas condições temos andado o bastante e conseguido mais do que seria preciso para satisfazer as nossas ambições desinteressadas, e podemos convencer-nos de que vale a pena continuar a empenhar os nossos esforços n'esta cruzada pelo bem publico.

Sob o ponto de vista restrictamente partidario, temos visto augmentar incessantemente á nossa roda o numero d'aquelles que julgam ainda possivel, dentro da monarchia, o governo honesto e intelligente de que a nação precisa. Não só

temos conservado todos os elementos que formavam o nucleo do actual partido, mas por essas provincias fóra diariamente vemos formarem-se organizações partidarias locais para a defesa das idéas e intenções do partido regenerador liberal, organizações que nos garantem desde já, para um dia futuro em que sejamos governo, os pontos de apoio partidarios e locais de que todo o governo precisa.

Mais restrictamente ainda, sob o ponto de vista eleitoral, também as provas dadas podem considerar-se não só animadoras, mas decisivas. Concorremos ás ultimas eleições de deputados, apesar de sabermos bem que pela actual lei eleitoral o governo é, desde que assim o queira, o unico eleitor. Concorremos, porque nos principios da sua carreira, o actual ministerio, por palavras e por actos, deu a todo o paiz e não só a nós a illusão de que se manteria neutral entre a contenda das opposições.

Mas isso foi apenas illusão; a oito dias do acto eleitoral era publico e notorio que, em Lisboa como em quasi todo o paiz, o governo do sr. José Luciano só queria e só deixava eleger, além dos seus, os partidarios do sr. Hintze Ribeiro. E se o resultado pratico que colhemos da lucta foi pouco mais de nullo, as votações alcançadas mostram no entanto, irrefragavelmente, que nenhum outro partido de opposição, absolutamente desajudado e até perseguido, conseguiria o que nós conseguimos. Nas eleições da capital, se é certo que, para nós talvez me-

nos do que para muitos, a votação republicana constituiu uma surpresa, menos no seu significado de profundo desgosto pelo desgoverno dos ultimos annos, não é menos certo que a adhesão numericamente importante do eleitorado lisboense aos nomes illustres e respeitabilissimos que apresentamos ao seu suffragio, mostra que o partido regenerador liberal, como organização partidaria e como força politica leva incalculavel vantagem sobre qualquer dos dois grupos rotativos e é o unico capaz de luctar com vantagem contra os agrupamentos anti-monarchicos.

Brevemente, no Porto, que todos consideram a capital politica do paiz, se realisará a inauguração de um Centro Regenerador-Liberal, com elementos que, não só pelo numero, mas pela qualidade, virão demonstrar que o nosso partido continua sendo o refugio dos que estão inteiramente descrentes dos velhos partidos e convictos de que elles se tornaram definitivamente incapazes de servirem lealmente os interesses da monarchia e os do paiz.

Passando do stricto ponto de vista partidario para o ponto de vista mais largo e mais importante da situação politica do paiz, os resultados obtidos pelo nosso esforço e pela nossa propaganda fazem-nos legitimamente orgulhosos de a termos iniciado.

Ao partido regenerador-liberal cabe a honra de ter sido o primeiro agrupamento politico que se formou, arvorando como lema da sua bandeira, a lucta dentro da monarchia contra o dualismo dos antigos partidos. Fomos nós os primeiros que, n'estas condições, apparecemos a atacar de frente e em conjuncto o rotativismo de dois partidos que na realidade constituem um só, pela intima intelligencia em que vivem e pela absoluta falta de fiscalisação parlamentar que d'ahi resulta, com gravissimo prejuizo moral e material do paiz.

Pois bem, Apesar da união estreita dos dois; apesar da falta de fortes correntes de opinião e de ausencia de iniciativa no eleitorado; apesar de evidente auxilio e complacencia com que a Coróa se tem prestado a acudir-lhes na existencia artificial em que vegetam; os resultados dão estridentemente toda a razão ás nossas criticas e aos nossos protestos; os velhos partidos caminham em marcha accelerada para a ruina inevitavel e proxima; o seu esphacelo, o seu agradecimento precipitase com uma rapidez que já a ninguém é licito desconhecer, disfarçar ou travar, por maior empenho que n'isso ponha. A desagregação progride em taes proporções, que pode já dizer-

se haver dentro d'elles, ao cabo de tão successivas e importantes perdas, menos e menos aptos e solidos elementos de governo, do que os que se tem distanciado d'elles, se collocaram, isolados ou incorporados n'outras aggremações politicas. E no entanto elles continuam, cada vez mais reduzidos e successiva e gravemente amputados dos seus meliores orgãos, a proclamar-se com direito ao monopolio do governo, quando a verdade palpavel é que já não tem em si proprios elementos para governarem!

Exactamente como ha quatro annos succedera no partido regenerador, acaba de dar-se no partido progressista uma nova prova de incapacidade e impotencia dos partidos rotativos e da sua ingenua incompatibilidade com qualquer tentativa de fiscalisação parlamentar. Aberto um conflicto na maioria e uma dissidencia do proprio governo, este não a resolve, como era natural e racional, com as suas proprias forças, n'um debate parlamentar contradictorio em que se mostrasse, perante o paiz, onde estava a força ou a razão!

Em vez d'isto, mais uma vez se recorreu á Coróa—á Coróa, a quem até aos ultimos tempos ninguém se lembrara de apellar para tal fim, absolutamente improprio da sua missão e da sua altura!

Factos da nossa historia contemporanea mostram pelo contraste, como é insolito o que se está fazendo. Em 63 e 64 houve uma dissidencia no partido historico, separando-se do duque de Loulé, que o dirigia, elementos valiosos de parlamento e de governo. Pensou algum, por ventura, n'esse momento, que á Coróa competisse vir d'acôrdo, auxiliando uns e escorraçando outros, uma contenda interna do partido?... Leia-se a historia da epoca e ver-se-ha que no campo proprio e apenas entre os proprios interessados, a questão se determinou completamente; foi no parlamento; perante o paiz, e sem que os deuses tivessem de misturar-se aos homens, e de confundir-se com elles, tomando partido por uns e contra os outros.

Mais tarde, no partido regenerador, deu-se a scisão entre Fontes, que era o chefe, e Casal Ribeiro, essa grande figura de politico e de parlamentar. Pois ninguém se lembrou de chamar a Coróa para decidir a contenda: um duelo parlamentar memoravel deu a victoria a Fontes. E essa victoria effectivou-se e perdurou, como uma conquista authentica e indisputavel, por isso mesmo: porque foi o paiz quem decidiu e cada um luctou com as forças que tinha!

Mas hoje, tudo mudou; e quando elle, orador, ousou

divergir, em vez de o esmagarem no parlamento, como faria quem verdadeiramente tivesse razão e força, escorraçaram-n'o com uma dissolução e trancaram-lhe depois a porta com uma lei eleitoral impene-travel! Pois esse facto não redundou em prestigio de quem n'elle interveiu, e constitue ao contrario, pela sua significação e carecter, a maior honra da carreira politica d'elle, orador.

Quatro annos volvidos, dase no partido progressista um facto analogo e é analogamente liquidado. O sr. José Luciano pede á Coróa que o ajude a escorraçar o sr. Alpoim, como o sr. Hintze lhe pedira que o ajudasse a pô-lo fóra, a elle orador. Porque se fez isto? Porque é que o litigio se não dirimiu no parlamento, como sempre se fez n'outro tempo e como manda a boa razão e o prestigio do Poder Moderador, cuja missão é muito mais elevada que a que o rotativismo lhe está dando? O governo devia ter consultado as suas forças no parlamento e se na maioria não tivesse maioria, ou com ella não podesse governar, recorre-se então á Coróa, mas para lhe pedir a demissão! O contrario, o que se está fazendo, a accumulção de violencia sobre violencia e de artificio sobre artificio, para sustentar o insustentavel, leva a este extraordinario e perigoso resultado: é que já não somos governados por nenhuma lei e por nenhuma constituição, mas pelo arbitrio e pelo despotismo puro e simples!

Tudo isto mostra, por forma inilludivel que o prestigio e a força dos chefes acabou. Nada seriam e nada podem com a Coróa, e por isso a levam successivamente a exercer funcções que não são proprias do seu elevado papel constitucional.

E no entanto, apesar de todos estes artificios, excepções e favores; apesar d'este conjuncto de felizes e oportunos auxilios; apesar de tudo isto os velhos partidos mostram-se cada vez mais incapazes, não já de viver, mas de, modestamente, vegetar. E é um facto caracteristico que a fortuna que por um lado os bafeja, não os livra por outro da desgraça das constantes deserções dos seus mais valiosos elementos. Estes vão desaparecendo d'elles um a um, sem serem, de mais a mais, substituidos. D'entre a gente nova, ninguém accede ao convite que a pratica dos factos faz tão apparentemente tentador. Onde o talento e o character accumulam e se destacam, a vontade não os attrae para o rotativismo privilegiado, e leva-os antes para o partido republicano ou para aggremações anti-rotativas como a nossa.

Rareiam assim cada vez mais



de elementos de valor as fleiras do dualismo sem força e sem prestigio. Para viverem já lhe não resta, além dos saques á Corôa, senão uma lei eleitoral que não deixa eleger. E como se isto não bastasse, como se fosse pouco abafar assim a soberania da nação, recorre-se agora a amordaçar a imprensa, unico respiradoiro que ainda resta. Processam-se os jornaes, não em virtude de altos interesses nacionaes, mas para protecção e despeza pessoal dos homens do governo. Para dar vida ao que a não tem, va-se, de artificio em artificio, de violencia em violencia, de arbitrio em arbitrio, até o extremo de tentar abafar a unica valvula de opinião. Annulla-se assim uma força que, embora pudesse accusar-se ás vezes de excessiva ou interessada, não deixou de fornecer beneficentemente, pela propria diversidade das opiniões e dos interesses, pontos de apoio solidos e proficuos aos verdadeiros interesses nacionaes. E appella-se assim, por intermedio dos tribunaes para a pressão do terror ou do prejuizo material, com o fim de deixar fallar na imprensa apenas os órgãos affectos ao governo, como no parlamento só se dá de boa mente entrada a quem não ameaça perturbal-o.

Ora isto não pôde nem deve continuar assim. O rotativismo allega que só elle pôde governar este paiz, e os factos mostram como semelhante pretensão é refalsada. Mas, admitindo por absurdo que o monopolio do governo lhes assista, e que fora d'elle não ha direito a intervir activamente na administração do Estado, deixem aos outros ao menos o direito de fiscalisar os seus actos. Não osem, porque o ousarão em vão, levantar o cutello contra a imprensa, depois de terem annullado o parlamento.

A força das cois s tornou fatalmente inviavel a continuação de semelhante politica, e a nós cabe-nos a gloria de termos sido os primeiros a arvorar em pendão de um partido constitucional o protesto e a lucta contra ella. Pondo de lado as nossas mais legitimas aspirações, sacrificando interesses, esquecendo vantagens, congregamo-nos um dia para reagir contra tudo isto, servindo o paiz com um alto exemplo, mostrando-lhe que a *deseducação* resultante de taes processos não tem ainda contaminado tudo, e revelando a existencia no paiz de pontos de apoio moral, que só esperam quem saiba aproveitá-los e a occasião de se manifestarem activamente.

Commemorando a organisação do Centro e do partido, o orador termina fazendo votos para que, sejam quaes forem as circumstancias e as luctas que o futuro a todos imponha, continuemos esquecidos das nossas proprias commodidades, a combater o honrado combate. Continuemos a mostrar que estamos na politica, não por interesse pessoal mas pelo bem publico—expressão que anda na bocca de todos, mas, infelizmente, no coração de poucos!

## Mello e Souza

Transcrevemos tambem os seguintes topicos do soberbo discurso que este notavel parlamentar e nosso distinctissimo correligionario proferiu na sessão commemorativa do 2.º anniversario da fundação do Centro Regenerador-Liberal:

Começou o orador por agradecer a manifestação da assemblêa, congratulando-se por ver que os annos, passando pelo nosso partido mais o robustecem. Aludindo á um dos seus discursos anteriores onde referiu o caso de duas quadrilhas celebres que faziam as suas proesas junto a uma fonte dos Estados Pontificios, e a uma pergunta que então se lhe fizera, o orador formulou um epigramma, com muito espirito, allusivo aos elementos rotativos e á conjuncção dos seus respectivos interesses, epigramma cujo conceito foi logo comprehendido pela assemblêa que o sublinhou com risos e prolongada salva de palmas.

Referiu-se depois o orador aos boatos que pretendiam dal-o como afastado do partido regenerador liberal. Os boatos pretendiam apresental-o como enojado da politica; confundia-se o nojo com o desgosto soffrido na recente lucta eleitoral. Todos sabem que não foi deputado por vaidade, nem por ambições, foi-o com sacrificio para servir, não interesses proprios, mas os do seu paiz (*muitos apoiados e salvos de palmas*): não ha duvida de que o invadiu o nojo, mas causado pela *palavra de honra* d'aquelle que durante trinta annos considerou como amigo e que a ella faltou nas circumstancias que todos sabem. (Esta allusão ao sr. Pereira de Miranda e ao seu inqualificavel procedimento com o sr. Mello e Souza na ultima eleição de Lisboa, provocou entusiasticas saudações e vivas ao orador).

O sr. Mello e Souza continuou accentuando que se o invadira o nojo não o invadira o esmorecimento; a sua fé no programma politico e na bandeira hasteada pelo seu chefe, o sr. conselheiro João Franco, era sempre a mesma e estava alli pela necessidade que o seu coração sente de estar ao lado de todos que militam no mesmo credo.

Lembrou a orador que na convenção Franceza se propozera que aos homens, no momento de entrarem nas funcções publicas se

exigisse o balanço das suas contas. No nosso paiz ha pessoas respeitabilissimas mas cujos meios de fortuna levanta a pontos de interrogação; possuem palacetes, carruagens de luxo, sabendo-se porém que não grangearam os meios, os dinheiros que são precisos para essas despesas. O orador, depois d'esta suggestiva advertencia, derivou para a questão dos interesses, da corrupção politica, das baixesas que estes e aquelles vão commettendo, vindo a final a lucta dos partidos politicos a significar luctas de interesses: é o que está succedendo na questão dos tabacos; e o orador com uma vehemencia que de per si constitue um nobre protesto contra essas luctas, aponta o facto de se citarem as quantias com que este e aquelle, no dizer dos boatos, se locupletam, referindo-se tambem aos boatos tendentes a envolver irrespeitosamente o chefe do Estado nos interesses que gravitam em volta dos tabacos.

Terminando, o sr. Mello e Souza congratulando se pelos anteriores discursos e saudando a estreia do sr. dr. João Lucio, chega á conclusão de que nunca estivemos como agora mais proximos do triumpho. Se os partidos rotativos persistirem na sua obra de aviltamento, na sua obra de lama, seja, mas com o nosso protesto, para que se não diga no nosso paiz e no estrangeiro que houve portuezes que deixaram consumir essa obra de corrupção sem o protesto das consciencias honradas.

O sr. Mello e Souza ao terminar o seu discurso foi novamente saudado com indescriptivel entusiasmo e com muitos vivas.

## Escolas Agricolas

### "Maria Christina,"

#### LIÇÕES

*Enxameio artificial.* Um dos processos de fazer este enxameio, com as colmeias moveis, consiste em tirar d'uma colmeia forte dous quadros contendo criação, e collocal-as com as abelhas que as cobrem n'uma colmeia vasia, depois de nos certificarmos que não trazem a mãe. A esta colmeia, juntam-se 6 quadros com favos vazios e colloca-se no logar da primeira, levando-se esta para um outro logar. As abelhas que andam por fóra entram na nova colmeia e continuam a tratar da criação. Como não encontram abelha mãe, constroem cellulas de salvação para obtel-a.

Um outro processo consiste em tirar da colmeia o favo que tem a abelha mãe e mettel-a com metade da criação n'u-

na colmeia vasia que se entala no logar da primeira. Está transportada a distancia e as obreiras tambem constroem as cellulas de salvação.

*Obtenção d'abelhas mães.* Na primavera tiram-se os quadros de duas colmeias fortes que se substituem n'uma por quadros com cera moldada só com alveolas de femeas e na outra por quadros só com alveolas de machos, alimentando-as bem.

Logo que está feita a postura dos machos tira-se a abelha mãe da colmeia que tem só alveolas de obreiras. As abelhas vendo-se orphãs constroem as cellulas de salvação, cujo numero se eleva de 10 a 20.

Depois de construidas estas cellulas, mette-se um ou dous quadros, com criação n'umas colmeias pequenas, com as obreiras que vierem adherentes. Estas colmeias fecham-se 1 dia, para as obreiras saibem que estão sem mãe e no dia seguinte tira-se da colmeia, que tem os quadros com cellulas reaes, todos os quadros, e com uma penna de pato sacodem-se as abelhas; depois com uma navalha muito afiada, cortam-se as cellulas reaes, menos uma que volta para a colmeia d'onde saiu.

Estas cellulas reaes cortam-se com todo o cuidado, ficando á volta algumas cellulas d'obreiras. No quadro de cada colmeia pequena corta-se do meio um pedaço de favo do tamanho da cellula real que é alli encaixado e fixo com alfinetes de arame fino.

Introduz-se o quadro na colmeia pequena d'onde passados 2 ou 3 dias sae a abelha mãe que depois é fecundada pelos machos da colmeia que junto se preparou.

E' preciso que as colmeias pequenas tenham criação para as obreiras não as abandonarem quando a mãe sae para ser fecundada.

#### Conselheiro José Novaes

No passado domingo chegou a esta villa, dirigindo-se em seguida para Balugães, a fim de visitar seu ex.<sup>mo</sup> pae, que tem estado enfermo, o nosso querido amigo e illustre chefe politico, sr. conselheiro José Novaes.

Sua ex.<sup>a</sup> regressou ao Porto no mesmo dia.

#### Officina-Asylo do Menino Deus

Iniciou ha dias a illustre commissão do Recolhimento do Menino Deus os seus trabalhos no sentido de, por subscrição publica, obter os meios necessarios á construcção de um edificio especialmente destinado á installação definitiva da Officina - Asylo do Menino Deus.

E em boa e santa hora o fez, porque—além do mais fidalgo e generoso acolhimento com que foi recebida por alguns dos cavalheiros mais distinctos e illustrados d'esta terra—teve a secundar-lhe os sympathicos esforços o valioso e importante donativo de reis

500:000, offerta do ex.<sup>mo</sup> sr. Conselheiro Mgr. Domingos José de Sousa, protonotario apostolico.

Bem haja o grande benemerito, alma feita de bondade e altruismo e sempre prompta a enxugar as lagrimas da desgraça e a distribuir pela humanidade enferma, a par das palavras que animam e alentam, os confortos de que ella carece para tornar menos penosos os males que a affligem.

#### Noticias militares

Entrou no goso de licença illimitada que lhe foi concedida pela secretaria da Guerra para gosar no estrangeiro o alferes do batalhão d'infanteria 3, aqui aquartellado, sr. Virgilio Augusto Castro Silva.

—Está com parte de doente no quartel o alferes sr. Joaquim Carlos Pereira.

—Durante a semana finda deu entrada na recabedoria d'este concelho a quantia de 1:050\$000 rs., proveniente da remissão da obrigação do serviço activo e do da 1.<sup>a</sup> reserva, que fizeram 21 praças d'aquelle batalhão.

—A fim de passar a revista annual aos reservistas d'este concelho, encontra-se n'esta villa o tenente-coronel do districto de recrutamento e reserva n.º 3, sr. Augusto Marques.

—Encontra-se n'esta villa, no goso de licença, o 2.º sargento d'infanteria 19, nosso patricio, sr. Ismael Corrêa dos Santos.

—Tem havido exercicios de flexibilidade para todas as praças do nosso batalhão e theoria para sargentos sobre leitura de cartas e regulamento de campanha.

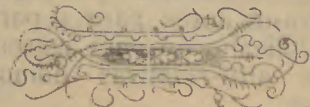
—A fim de examinar os alumnos do 1.º curso das escolas regimentaes d'infanteria propostos para exame, reuniu hontem o jury composto dos srs. capitão Domingos Belleza da Costa, alferes Alfonso Henrique Barbeitos Pinto e 2.º sargento José da Costa da Silva Leitão.

#### Pequenas fontes de riqueza

Com este suggestivo titulo, iniciou a bem conhecida Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, com sede na praça dos Restauradores, 20, uma serie de publicações sobre assumptos agricolas, a 300 reis o volume, que é de grande utilidade para os nossos lavradores.

O primeiro livro d'esta pequena mas indispensavel bibliotheca intitula-se: 100:000 kilos de batata por hectare. E' uma obra interessantissima, devida á pena d'um distincto agronomo francez, Mr. Bellénoux, que ensina a forma de obter uma grandissima producção de batata por um novo systema de cultura.

A segunda obra intitula-se «Leite e seus productos» E' um curioso volume que encerra beneficos conselhos





# CENTRO DE NOVIDADES

Papelaria. Livraria e Agencia de Publicações. Tabacaria. Deposito do "Centro Fotografico do Porto., Especialidades. Deposito de Impressos. Perfumarias, etc.

## FERNANDO MIRANDA

135, Rua D. Antonio Barroso, 140  
BARCELLOS

Variado sortimento de artigos de  
**Papelaria**

Papeis finos, almassos e d'embru-  
lho e enveloppes.  
Objectos d'escriptorio, desenho e  
pintura.  
Caixas com papel e enveloppes.  
Bilhetes de felicitação, chromos, etc.  
Livros para commercio e em branco.  
Papel de musica e de côres.  
Bilhetes postaes illustrados.  
Tintas para escripta e copia, na-  
cionaes e estrangeiras.  
Cartões brancos e de luto.  
Albuns para bilhetes postaes.

### Livraria

Livros escolares (adoptados pela  
nova reforma).  
Mappas geographicos.  
Cadernos calligraphicos, louzas,  
estojos para desenho e outros arti-  
gos proprios para escolas.

Obras litterarias, scientificas e re-  
ligiosas.

### Agencia de publicações

Assignatura permanente de obras  
litterarias, scientificas e religiosas  
em publicação, a fasciculos ou tomos.  
A importancia da assignatura será  
cobrada no acto da entrega.  
Agencia das principaes empresas  
editoras e livrarias do paiz.  
Manda-se vir qualquer livro, sem  
com isso agravarmos o preço indi-  
cado n'elle, bem como musicas pa-  
ra piano, banda ou capella e metho-  
dos.  
Ver os catalogos em nosso poder.

### Deposito do "Centro Fo- tografico do Porto"

A primeira casa do seu genero no  
paiz.  
Machinas para campo e gabinete.

Objectivas e chapas.  
Papeis albuminados e sensibiliza-  
dos dos melhores fabricantes.

Productos chemicos para fotografia.  
Pureza garantida.

Sortido completo para photographos  
e amadores.

Especialidade em todos os artigos.

Sempre artigos de novidade.  
Preços sem competencia.

### Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Charutos finos.

Cigarrilhas, tabaco e rapé. Todas  
as marcas de cigarros.

### Especialidades

Vinhos espumosos. Chá e café.  
Chocolate e cacau e bolacha.  
Farinhas alimenticias. Manteiga.

### Perfumarias

Sabonetes Essencias para luto e  
toilette.

### Deposito d'impresso

Temos a venda:  
Impressos para Delegados do Pro-  
curador Regio, Escrivães de Direito,  
Notarios, Confrarias, Juntas de Pa-  
rochia, etc.

Encarregamo-nos de mandar im-  
primir cartões de visita e de luto,  
facturas, memoranduns, bilhetes pos-  
taes, enveloppes e papel timbrado.  
Ver o mostruario e catalogo.

Encarregamo-nos de mandar exe-  
cutar qualquer trabalho de encader-  
nação. Livros de notas.  
Flores artificiaes.

### LOTERIAS

Cordas para instrumentos

### Vendas a dinheiro

para a conservação do leite, fabrico  
da manteiga e de queijos. Este livri-  
nho corresponde em grande parte a  
algumas das principaes conclusões  
das theses sobre leitaria e queijaria  
que se apresentaram no congresso  
que actualmente está reunido em Lis-  
boa.

E' auctor d'este interessante tra-  
balho, mr. Lamarche, auctoridade  
importante no assumpto, e n'elle en-  
sina como se deve proceder para ti-  
rar a acidificação do leite e os me-  
lhores processos para fabricar boa  
manteiga e excellentes queijos.

N'um additamento, que o traductor  
fez no fim do volume, vem uma no-  
cia sobre queijos portuguezes, mo-  
do de fabricar alguns mais aprecia-  
dos, aconselhando o abandono dos  
processos rotineiros até agora empre-  
gados pela maioria dos nossos agri-  
cultores, em vista dos processos que  
estas industrias tem experimentado.

E' grande o serviço que a Livraria  
Classica Editora presta á agricultura  
portugueza com a divulgação das dou-  
trinas expendidas nos volumes da  
collecção que já tem publicados e em  
via de publicação.

### Pão de Santo Antonio

Procedeu-se na terça-fei-  
ra passada á oitava distri-  
buição do Pão de Santo  
Antonio, no templo da Or-  
dem Terceira.

Foram distribuidas 135  
boroas do pão, senda resada  
uma missa a que assistiram  
os pobres contemplados.

Nas caixas foram encon-  
trados: 3 agradecimentos,  
8 petições e 21.990 reis em  
dinheiro.

E' realmente animador  
ver progredir tão santa ins-  
tituição, que dia a dia vê  
aumentar o numero dos  
seus protectores.

### Chefe de Policia

Foi nomeado chefe da  
policia civil de Vianna do  
Castello o nosso patricio sr.  
Rodrigo dos Santos, sargen-  
to reformado do exercito.

Os nossos parabens.

### O S. João em Barcelinhos

Preparam-se os rapazes  
barcellinenses para feste-  
jar ruidosamente este anno  
na sua freguezia o Santo  
Pereursor.

A bandeira annunciada-  
ra dos festejos já foi hastea-  
da na tarde de domingo ul-  
timo ao largo da Ponte, to-  
cando a banda do Circulo  
e queimando-se algum fogo.

### Fallecimento

Finou-se em Salvador do Campo o  
rev. J. de Manoel de Souza Ferreira,  
parcho d'aquella freguezia.  
Os nossos pesames.

### Denativos

O sr. José de Bessa e Me-  
neses, nosso illustre conter-  
raneo e importante capita-  
lista, contemplou o Semi-  
nario de Santo Antonio de  
Braga com a quantia de  
20.000 reis.

O sr. Antonio José d'O-  
liveira, nosso patricio, actual-  
mente residente no Pará,  
mandou entregar 5.000 rs.  
á Irmandade do Bom Jesus  
da Cruz.

### Missa

A digna commissão do  
Recolhimento e Asylo d'In-  
fancia Desvalida do Menino  
Deus mandou rezar ante-  
hontem, na sua igreja, uma  
missa e responso por alma  
do saudoso João Joaquim  
Fernandes, considerado ne-  
gociante d'esta praça, ha  
pouco fallecido.

Foi muito concorrida.

### Suffragio

Suffragando a alma da  
ex.ª sr.ª D. Maria Con-  
stança Martins de Queiroz  
Soares Ferreira, esposa do  
sr. Augusto Velloso Ferrei-  
ra e filha do sr. dr. Eduar-  
do Martins da Costa, mere-

tissimo desembargador, fal-  
lecida ha dias no Porto, co-  
mo noticiamos no nosso n.º  
anterior, celebrou uma mis-  
sa na capella do Asylo dos  
SS. Corações de Jesus e Ma-  
ria, na 6.ª feira ultima, o  
sr. conselheiro mgr. Do-  
mingos José de Sousa, pro-  
to-notario apostolico, sen-  
do esse religioso acto mu-  
to concorrido.

### CARTEIRA ELEGANTE

#### Viagens

Vimos n'esta villa, com sua ex.ª  
exposa e irmã, o sr. conselheiro Ma-  
noel Ignacio d'Amorim Novaes.

—Esteve em Braga o sr. conselheiro  
mgr. Domingos José de Sousa.

—Retirou para Coimbra o sr.  
commendador Joaquim Paes de Villas  
Boas.

—Regressou ao Porto com sua ex.ª  
familia, o sr. Joaquim Pacheco, nos-  
so collega do «Primeiro de Janeiro».

—Vimos n'esta villa os srs. José  
Rodrigues d'Araujo Lima e Mathias  
Rodrigues d'Araujo Lima, distinctos  
rapazes portuenses e o nosso conferra-  
neo Domingos Miranda Junior.

—Esteve n'esta villa o sr. Rodri-  
go Terroso, escrivão-notario em Fa-  
malição.

—Encontra-se entre nós o sr. dr.  
Arthur Maciel.

#### Enfermo

Tem passado bastante incommoda-  
do de saúde o nosso respeitabilissimo

amigo sr. Manoel Ignacio d'Amorim  
Novaes.

Que em breve se restabeleça são  
os nossos sinceros desejos.

### Aniversarios natalicios

Fazem annos:

Dia 25—a sr.ª D. Maria Amalia  
da Cunha Velho Pinto Rosa e os srs.  
dr. João Cardoso d'Albuquerque e  
Emilio Pinto Rosa.

Dia 27—a sr.ª D. Estephania Pa-  
checo Leão Cruz.

## ANNUNCIOS

### Marinha Portugueza

NO CÁVADO

**O melhor recreio  
da estação. Aze-  
nha da Ponte, Bar-  
cellinhos. Os alu-  
gadores dos Bar-  
cos ficam respon-  
saveis pelas ava-  
rias que lhes cau-  
sem.**



# TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSC  
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL  
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVAES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

**A mais alta distincção,**

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania," — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA  
DE  
MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pastéis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula aca-se aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

**Assignatura extraordinaria**

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 95000 reis por anno — 45500 por semestre — 24250 por trimestre — 750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.  
Brazil — Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos  
Territorio da União Postal — Anno, 10:000; semestre, 5:500

**Numero avulso 200 reis**

A' venda em Lisboa, na sede da Empreza, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

**MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**

**Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos**

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.